

Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto (1ª edição – 2024)





Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto

(1ª edição – 2024)



Fundado em 27 de novembro de 1995, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), organização da sociedade civil, é referência nacional e uma das principais no mundo em governança corporativa. Seu objetivo é gerar e disseminar conhecimento a respeito das melhores práticas em governança corporativa e influenciar os mais diversos agentes em sua adoção, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e, conseqüentemente, para uma sociedade melhor.

Conselho de Administração

Presidente

Gabriela Baumgart

Vice-presidentes

Leonardo Pereira

Leonardo Wengrover

Conselheiros

Claudia Elisa Soares

Claudia Pitta

Cristina Lucia Duarte Pinho

Deborah Patricia Wright

João Laudo de Camargo

Sérgio Ephim Mindlin

Diretoria

Valeria Café

Adriane de Almeida

Márcia Aguiar

Reginaldo Ricioli

Créditos

Esta pesquisa foi desenvolvida por Carolina Coletta e Luiz Fernando da Costa Dalla Martha.

Produção

Redação: Carolina Coletta; **Revisão de provas:** Carolina Coletta; **Supervisão de identidade visual:** Diogo Siqueira; **Projeto gráfico, diagramação e capa:** Kato Editorial; **Imagem da capa:** Shutterstock.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

I59a Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC
Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto [recurso eletrônico] / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. – São Paulo, SP : IBGC, 2024.
32 p. ; PDF. – (IBGC Pesquisa)

Inclui índice.

ISBN: 978-65-86366-99-0 (Ebook)

1. Governança Corporativa. 2. Diversidade. 3. Gênero. 4. Raça. 5. Administração.
6. Empregados. 7. Empresas abertas. I. Título. II. Série.

2024-508

CDD 658.4
CDU 658.114

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Governança Corporativa 658.4
2. Governança Corporativa 658.114

Sumário

Introdução	6
Destaques	8
Análises	10
Diversidade de gênero	11
Administração	11
Empregados	22
Diversidade de raça	25
Administração	25
Empregados	27
Metodologia	30
Definição da amostra	30
Coleta de dados	31

Introdução

A primeira edição da pesquisa **Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto** analisa a diversidade de gênero e raça dos órgãos da administração (conselhos de administração, conselhos fiscais e diretorias) e de empregados de empresas de capital aberto. Trata-se de uma ampliação do escopo de análise em relação às edições anteriores da pesquisa “Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias das empresas de capital aberto”. Isso foi possível a partir da exigência de divulgação de dados de gênero e raça para os administradores e empregados de empresas listadas em bolsa, através da Resolução CVM nº 59 de 2021.

As análises evidenciam que a diversidade de gênero na administração tem evoluído lentamente nos últimos anos e apresenta uma modesta representação feminina. Das 394 empresas analisadas, 82,7% têm alguma mulher atuando em órgãos da administração. No entanto, dos 6.323 cargos na administração analisados, apenas 15,8% são ocupados por mulheres. Em relação à diversidade de gênero dos 3.231.643 empregados nessas empresas, há maior representatividade feminina do que nos conselhos e diretorias: 37,9% de profissionais do gênero feminino.

Se a diversidade de gênero é pouco expressiva nos órgãos da administração, a diversidade de raça é também é pouco observada: 81,1% dos cargos em conselhos e diretorias são ocupados por brancos. Em relação aos empregados, também há uma concentração de brancos, embora menos expressiva se comparada aos administradores. Dos 3.231.643 empregados avaliados, 38,9% são brancos e a maioria de tais profissionais (56,2%) ocupa cargos de liderança¹.

Tais resultados evidenciam a necessidade de reflexão, por parte das empresas e demais agentes do mercado, sobre desenvolvimento de práticas para promoção de diversidade de gênero e raça. Especialmente para os órgãos da administração, onde a diversidade é menor, cabe a reflexão por parte dos próprios administradores, reguladores e investidores sobre como promover o acesso dos grupos menos representados aos conselhos e diretorias.

1. A Resolução CVM nº 59 instrui a divulgação de dados de diversidade dos empregados por nível hierárquico que o emissor julgar mais apropriado, sendo a apresentação no Formulário de Referência segmentada em “liderança” e “não liderança”.

Destques

- A proporção de mulheres em cargos da administração tem aumentado nos últimos 4 anos, mas de forma pouco expressiva. Em 2021 (primeiro ano de avaliação), 12,8% dos cargos da administração eram ocupados por mulheres. Em 2024, essa proporção é de 15,8%.
- Das 394 empresas que compõem a amostra, 82,7% têm alguma mulher em órgãos da administração. Tal percentual se manteve praticamente estável ao publicado na pesquisa anterior (82,5%).
- 67,0% das empresas têm mulheres no conselho de administração e 42,4% têm mulheres atuando apenas na diretoria.
- As mulheres ocupam, em média, 22,8% dos assentos dos conselhos de administração que têm pelo menos uma conselheira. Os conselhos de administração das empresas listadas no segmento básico apresentam a maior proporção média de mulheres (25,7%).
- A diversidade de gênero é um pouco maior entre os empregados, em comparação à administração. Dos 3.231.643 empregados analisados, 52,6% são do gênero masculino e 37,9% são do gênero feminino. Não binários representam 0,02%. A maior concentração do gênero feminino está no Novo Mercado (41,8% dos empregados deste segmento).

- Dos empregados em cargos de liderança, 50,3% são do gênero masculino e 31,4% são do gênero feminino e 0,02% são não binários. A maior concentração das profissionais em cargos de liderança (gênero feminino) está no Novo Mercado (34,6%).
- Em relação à diversidade de raça na administração, a pesquisa evidencia que 81,1% dos conselheiros e diretores são brancos. Em seguida, estão os pardos, com apenas 3,2% de representação. Administradores pretos e indígenas não atingem 1% da amostra.
- Conselheiros e diretores brancos representam mais de 75% dos profissionais em todos os segmentos de listagem. Os brancos também são maioria em todos os órgãos da administração, com mais de 70% de representação.
- O Novo Mercado é o segmento com a maior proporção de administradores brancos (82,4%), enquanto o segmento Básico tem a maior representação de pretos (0,9%), pardos (4,4%) e amarelos (2,1%).
- Em relação aos empregados, 38,9% são brancos, 29,9% são pardos e 8,6% são pretos. Amarelos e indígenas são os menos representados: apenas 1,3% e 0,4% da amostra, respectivamente.
- O Novo Mercado é o segmento com menor proporção de empregados brancos (34,4%) e com maior proporção de pardos (32,1%). O segmento Básico tem a maior representação de pretos (10,6%).
- A maioria dos empregados em posições de liderança são brancos (56,2%) seguidos pelos profissionais pardos (22,2%). A representação de brancos é menos concentrada entre aqueles que não ocupam posições de liderança (37,2%) e a proporção de pardos é maior entre tais profissionais (30,6%).

Análises

A primeira edição da pesquisa **Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto** considerou 394 empresas, com 5.149 profissionais (805 mulheres e 4.344 homens) em 6.323 posições em conselhos de administração, conselhos fiscais e diretorias.

Ressalta-se são consideradas posições, e não mulheres distintas, em vários indicadores desta análise, pois uma mesma mulher pode ocupar diferentes posições na administração. Como exemplo, a conselheira fiscal que mais acumula posições atuou no conselho fiscal de 13 empresas distintas (seja como conselheira efetiva ou suplente), segundo dados dos Formulários de Referência (FREs) de 2023. Em relação ao conselho

de administração, uma mesma profissional ocupou um máximo de 5 posições em diferentes empresas. Também apresentamos evoluções de indicadores de diversidade de gênero na administração, a partir dos dados das três últimas edições da pesquisa do IBGC “Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias das empresas de capital aberto”.

A presente pesquisa também analisa a diversidade de gênero e raça autodeclarada por 3.231.643 empregados das empresas da amostra. Inicialmente, apresentam-se os resultados referentes à diversidade de gênero na administração (conselhos e diretorias) e empregados. Em seguida, são analisados os dados referentes à diversidade de raça para os mesmos profissionais.

Diversidade de gênero

Administração

Das 394 empresas que compõem esta pesquisa:

- 326 empresas (82,7%) têm alguma mulher em órgãos da administração;
- 264 empresas (67,0%) têm mulheres atuando no conselho de administração;
- 167 empresas (42,4%) têm mulheres atuando apenas na diretoria;
- 127 empresas (32,2%) têm mulheres atuando no conselho fiscal;
- 14 empresas (3,5%) têm mulheres atuando no conselho de administração e na diretoria concomitantemente;
- 68 empresas (17,3%) não têm nenhuma mulher em nenhum dos órgãos da administração.

Especificamente, o Novo Mercado apresenta maior número absoluto de empresas que têm alguma mulher atuando em órgãos da administração (192), seguido pelo segmento básico (143). Tal padrão corresponde ao número de empresas listadas em cada segmento, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de empresas com pelo menos uma mulher na administração, por segmento de negociação

Segmento de negociação	Total de empresas	Empresas com mulheres na administração	% de empresas com mulheres na administração
Novo Mercado	192	169	88,0%
Nível 2	21	20	95,2%
Nível 1	24	22	91,7%
Básico	143	105	73,4%
Bovespa Mais N2	1	0	0%
Bovespa Mais	13	10	76,9%
Total	394	326	82,7%

O Gráfico 1 apresenta a evolução da quantidade de empresas com e sem representação de mulheres nos órgãos da administração. Os dados de 2021 a 2023 são referentes às edições anteriores da pesquisa do IBGC “Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias das empresas de capital aberto”.

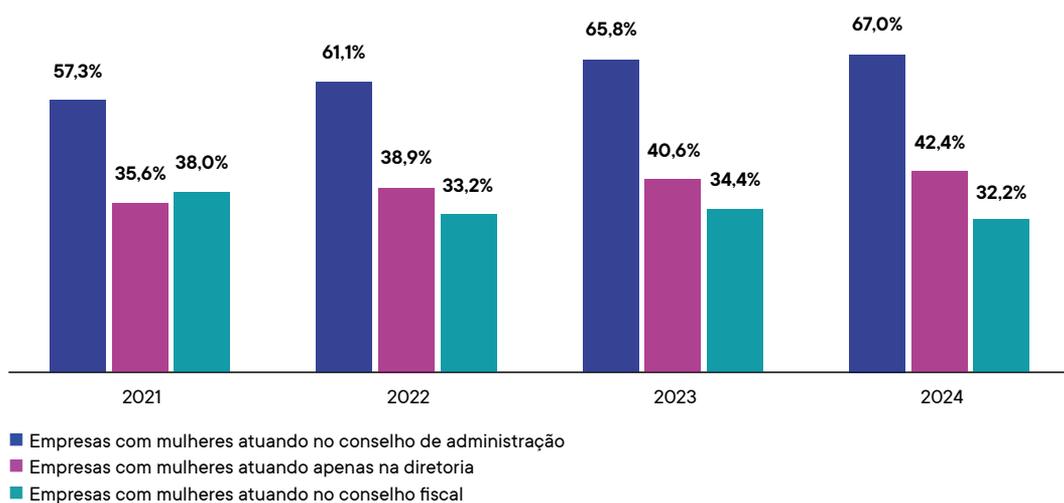
Percebe-se que houve um aumento na proporção de empresas que têm pelo menos uma mulher na administração, nos últimos anos. Em 2021, 77,6% das empresas possuía uma mulher nos conselhos ou diretorias, avançando para 82,7% em 2024. No entanto, a evolução em relação ao ano anterior foi pouco expressiva: apenas 0,2 pontos percentuais.

Gráfico 1. Evolução da quantidade de empresas por representação feminina na administração.



O Gráfico 2 apresenta a evolução da proporção de empresas listadas com pelo menos uma mulher atuando em cada órgão da administração (conselho de administração, diretorias e conselho fiscal). A proporção de empresas que possuíam alguma mulher atuando nos conselhos de administração tem subido ao longo dos anos: de 57,3% (2021) para 67,0% (2024). Também houve um aumento na proporção de empresas com alguma mulher na diretoria: de 35,6% (2021) para 42,4% (2024). No conselho fiscal, houve uma variação maior, e de redução, nos últimos anos. Em 2021, 38% das empresas listadas possuíam alguma mulher no conselho fiscal, enquanto em 2024 esse percentual foi para 32,2%.

Gráfico 2. Evolução da proporção de empresas com mulheres atuando em cada órgão da administração



Dentre os 5.149 administradores atuando em conselhos e diretorias, tem-se 805 mulheres (15,6%) e 4.344 homens (84,4%). O segmento com maior número absoluto de mulheres é o Novo Mercado (450), seguido pelo Básico (258), conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de profissionais, por gênero e segmento de listagem

Segmento de negociação	Mulheres	Homens	Total geral
Novo Mercado	450 (16,5%)	2.285 (83,5%)	2.735 (100%)
Nível 2	61 (14,1%)	371 (85,9%)	432 (100%)
Nível 1	85 (15,2%)	475 (84,8%)	560 (100%)
Básico	258 (15,3%)	1.426 (84,7%)	1.684 (100%)
Bovespa Mais N2	0 (0,0%)	13 (100%)	13 (100%)
Bovespa Mais	18 (17,6%)	84 (82,4%)	102 (100%)
Total geral	805 (15,6%)	4.344 (84,4%)	5.149 (100%)

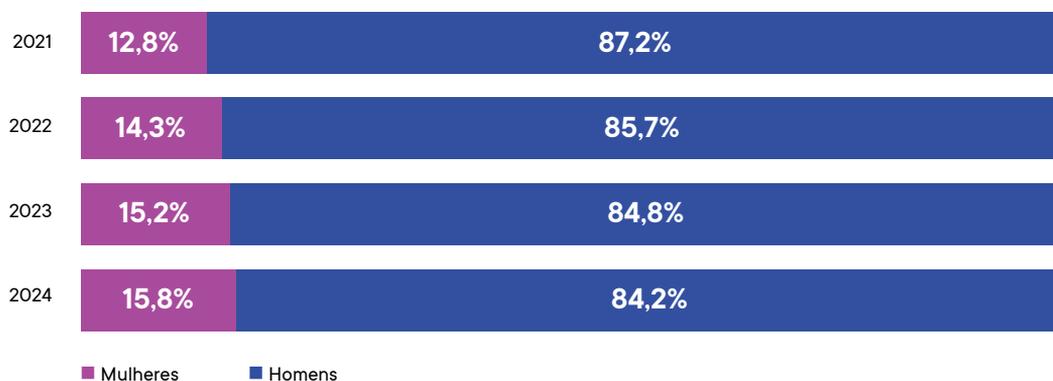
Em relação aos 6.323 cargos existentes nos conselhos e diretorias, verifica-se que 999 são ocupados por mulheres (15,8%). Novo Mercado é o segmento de negociação com maior participação feminina, com 521 posições ocupadas por mulheres, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição de cargos em conselhos e diretorias, por gênero e segmento de listagem

Segmento de negociação	Mulheres	Homens	Total geral
Novo Mercado	521 (16,4%)	2.653 (83,6%)	3.174 (100%)
Nível 2	63 (14,2%)	380 (85,8%)	443 (100%)
Nível 1	88 (14,4%)	525 (85,6%)	613 (100%)
Básico	309 (15,7%)	1.661 (84,3%)	1.970 (100%)
Bovespa Mais N2	0 (0,0%)	13 (100%)	13 (100%)
Bovespa Mais	18 (16,4%)	92 (83,6%)	110 (100%)
Total geral	999 (15,8%)	5.324 (84,2%)	6.323 (100%)

O gráfico 3 apresenta a evolução da distribuição dos administradores, por gênero. Nota-se que, desde 2021, a proporção de mulheres nos cargos da administração cresceu de 12,8% para 15,8%.

Gráfico 3. Evolução da distribuição dos administradores por gênero



Em relação ao controle acionário, as empresas de controle privado apresentam maior quantidade de posições ocupadas por mulheres (833), enquanto empresas de controle estrangeiro apresentam maior proporção de administradoras (21%), conforme a Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição de cargos em conselhos e diretorias, por gênero e controle acionário

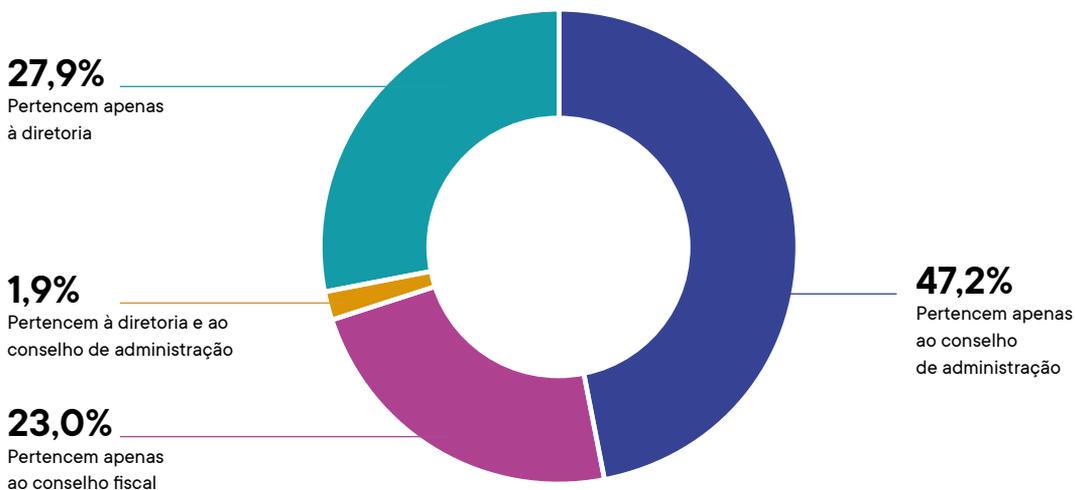
Controle acionário	Mulheres	Homens	Total geral
Estatal	103 (17,5%)	485 (82,5%)	588 (100%)
Estrangeiro	63 (21,0%)	237 (79,0%)	300 (100%)
Privado	833 (15,3%)	4.602 (84,7%)	5.435 (100%)
Total geral	999 (15,8%)	5.324 (84,2%)	6.323 (100%)

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos cargos por órgão da administração e gênero. A maioria das mulheres ocupa cargos apenas no conselho de administração (471), seguida por aquelas que atuam apenas na diretoria (279). Apenas 19 posições são ocupadas por mulheres que atuam, simultaneamente, no conselho de administração e na diretoria.

Tabela 5. Distribuição de cargos por órgão da administração e gênero

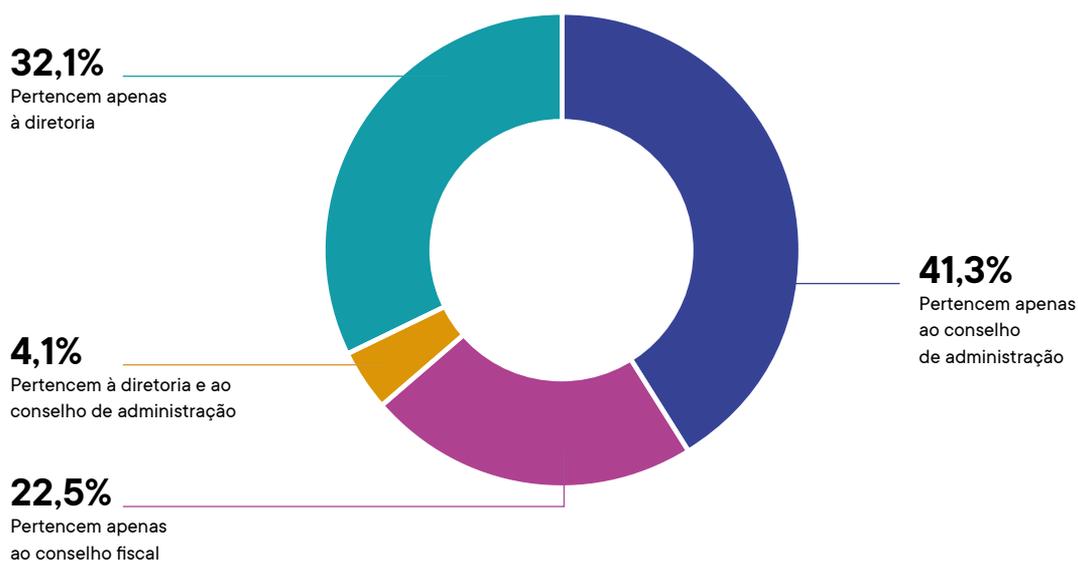
Órgão da administração	Mulheres	Homens	Total geral
Pertence apenas ao conselho de administração	471 (17,6%)	2.200 (82,4%)	2.671 (100%)
Pertence apenas à diretoria	279 (14,0%)	1.708 (86,0%)	1.987 (100%)
Pertence apenas ao conselho fiscal	230 (16,1%)	1.196 (83,9%)	1.426 (100%)
Pertence à diretoria e conselho de administração	19 (8,0%)	220 (92,0%)	239 (100%)
Total geral	999 (15,8%)	5.324 (84,2%)	6.323 (100%)

Gráfico 4. Distribuição de cargos ocupados por mulheres nos órgãos da administração



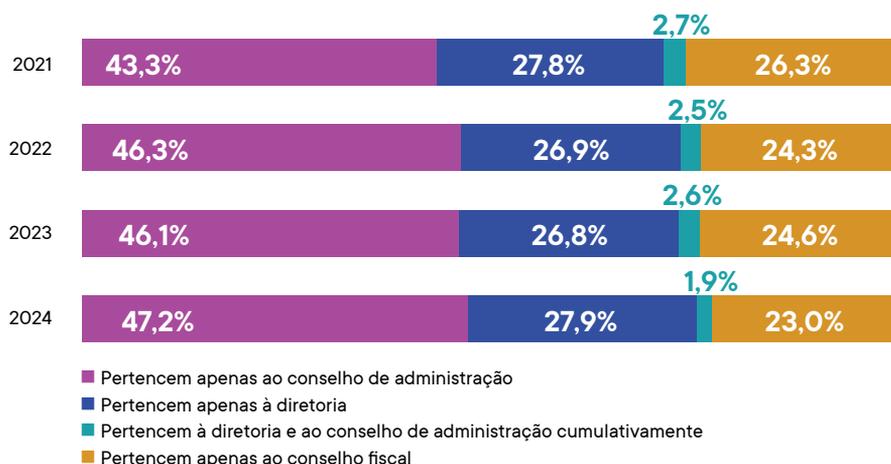
N = 999

Gráfico 5. Distribuição de cargos ocupados por homens nos órgãos da administração



O Gráfico 6 apresenta a evolução da distribuição de mulheres, em cada órgão da administração, de acordo com dados das pesquisas anteriores do IBGC. A porcentagem de mulheres que atuam apenas no conselho de administração subiu de 43,4% (2021) para 47,2% (2024), enquanto na diretoria o percentual se manteve consideravelmente estável entre 2021 e 2024. O percentual de mulheres atuando no conselho fiscal diminuiu de 26,3% para 23,0% no período. Já entre as mulheres que atuam na diretoria e nos conselhos, de forma concomitante, houve uma redução de 2,7% para 1,9% entre 2021 e 2024.

Gráfico 6. Evolução da distribuição de mulheres por órgão da administração



Em relação aos cargos específicos, a Tabela 6 indica que o principal cargo ocupado pelas mulheres, em órgãos da administração, é como diretora (219 posições), seguido por conselheira de administração independente efetiva (194 posições) e conselheira de administração efetiva (167 posições).

Tabela 6. Principais cargos ocupados pelas mulheres em posição de liderança

Cargo	Posições ocupadas por mulheres	%
Diretora ¹	219	21,9%
Conselheira de administração independente (efetiva)	194	19,4%
Conselheira de administração (efetiva)	167	16,7%
Conselheira fiscal (suplente)	115	11,5%
Conselheira fiscal (efetiva)	108	10,8%
Conselheira de Administração (Suplente)	51	5,1%
Diretora de Relações com Investidores	29	2,9%
Presidente do Conselho de Administração	27	2,7%
Conselheira e diretora (concomitante)	20	2,0%
Diretora Vice-presidente	19	1,9%
Vice-presidente do Conselho de Administração	15	1,5%
Diretora Presidente	11	1,1%
Conselheira de Adm. Independente (Suplente)	9	0,9%
Presidente do Conselho Fiscal	7	0,7%
Presidente do C.A Independente	5	0,5%
Vice-presidente do C.A. Independente	3	0,3%
Total geral	999	100%

Nota. ¹ Exceto diretora presidente, diretora vice-presidente e diretora de relações com investidores.

Existem 27 cargos de presidente do conselho de administração ocupados por mulheres, sendo a maioria no Novo Mercado (14), seguido pelo segmento Básico (8). Há 15 mulheres atuando como vice-presidente do conselho de administração, também a maioria no Novo Mercado (10), de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7. Quantidade de mulheres em diferentes cargos, por segmento de negociação

Segmento de negociação	Presidente do C.A.	Vice-presidente do C.A.	Presidente do C.A. independente	Vice-presidente do C.A. independente
Novo Mercado	14	10	4	2
Nível 2	4	0	0	0
Nível 1	1	1	0	1
Básico	8	4	1	0
Bovespa Mais N2	0	0	0	0
Bovespa Mais	0	0	0	0
Total geral	27	15	5	3

Em relação à idade, as mulheres têm, em média, 52 anos, enquanto os homens têm 55. No entanto, a idade mínima de um homem atuando na administração é de 22 anos, contra 29 anos para as mulheres, conforme a Tabela 8.

Tabela 8. Idade dos profissionais que atuam nos órgãos da administração

Segmento de negociação	Mulheres			Homens		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Novo Mercado	29	52	89	22	57	92
Nível 2	29	52	87	29	57	94
Nível 1	38	54	73	25	57	86
Básico	29	51	88	26	56	99
Bovespa Mais N2	-	-	-	36	57	68
Bovespa Mais	41	54	73	34	52	83
Total geral	29	52	89	22	55	99

A Tabela 9 apresenta as cinco profissões mais recorrentes entre as mulheres atuando nos conselhos e diretorias. Das 805 profissionais, a maioria é administradora (29,2%), seguidas pelas advogadas (19,9%). Em relação aos homens, a maioria é engenheiro (32,4%), seguidos pelos administradores (29,3%), conforme a Tabela 10.

Tabela 9. Principais profissões de mulheres em órgãos da administração

Profissão	Quantidade de mulheres	%
Administradora	213	26,5%
Advogada	151	18,8%
Economista	116	14,4%
Engenheira	88	10,9%
Contadora	62	7,7%

N = 805. Cada pessoa pode ter mais de uma profissão declarada no Formulário de Referência.

Tabela 10. Principais profissões de homens em órgãos da administração

Profissão	Quantidade de homens	%
Engenheiro	1.196	27,5%
Administrador	1.127	25,9%
Economista	551	12,7%
Advogado	527	12,1%
Contador	432	9,9%

N= 4.344. Cada pessoa pode ter mais de uma profissão declarada no Formulário de Referência.

A seguir, analisamos a proporção média de mulheres e homens pertencentes aos conselhos de administração, diretoria e conselhos fiscais. A Tabela 11 apresenta a proporção média dos administradores, considerando apenas as empresas que possuem pelo menos uma mulher atuando em cada órgão da administração.

Especificamente, nas empresas em que há pelo menos uma mulher no conselho de administração, em média, 22,8% dos assentos são ocupados por mulheres. Nas diretorias, tal percentual sobe para 26,6% enquanto os conselhos fiscais são compostos, em média, por 25,4% de mulheres.

Os conselhos de administração das empresas listadas no segmento Básico são os que possuem, em média, maior proporção de mulheres (25,7%), seguido pelo Bovespa Mais (23,1%). O menor percentual encontra-se no Nível 2, onde as mulheres ocupam, em média, 17,1% dos assentos nos conselhos. Nas diretorias, a maior proporção de mulheres também está no segmento Básico (31,5%), seguido pelo Bovespa Mais (31,1%). A menor proporção encontra-se no Nível 2 (14,4%). Em relação aos conselhos fiscais, o Novo Mercado apresenta maior proporção média de cargos ocupados por mulheres (27,8%), seguido pelo Nível 2 (25,8%). Com exceção do segmento Bovespa Mais N2, a menor proporção de mulheres em conselhos fiscais está no Nível 2.

Tabela 11. Proporção média de mulheres e homens nos órgãos da administração, por segmento de listagem (apenas empresas com mulheres nos respectivos órgãos).

Segmento	Conselho de Administração		Diretorias		Conselho Fiscal	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Novo Mercado	22,8%	77,2%	25,1%	74,9%	27,8%	72,2%
Nível 2	17,1%	82,9%	14,4%	85,6%	25,8%	74,2%
Nível 1	17,5%	82,5%	24,4%	75,6%	22,2%	77,8%
Básico	25,7%	74,3%	31,5%	68,5%	22,7%	77,3%
Bovespa Mais N2	0%	100%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Bovespa Mais	23,1%	76,9%	31,1%	68,9%	0,0%	0,0%
Amostra	22,8%	77,2%	26,6%	73,4%	25,4%	74,6%

Empregados

A seguir, são apresentadas as análises em relação à autodeclaração de gênero feita pelos 3.231.643 empregados das 394 empresas da amostra.

A Tabela 12. Quantidade de empregados das empresas listadas por região apresenta a quantidade de empregados das empresas listadas no Brasil, por região. O Sudeste concentra a maior proporção de empregados (49,9%), seguido, em menor dimensão, pelo Nordeste (16,0%). A região Norte apresenta a menor proporção de empregados da amostra (4,0%), sendo menor que a proporção de empregados localizados no exterior (7,1%).

Tabela 12. Quantidade de empregados das empresas listadas por região

Profissão	Quantidade de empregados	%
Sudeste	1.613.803	49,9%
Nordeste	515.898	16,0%
Sul	497.493	15,4%
Centro-oeste	246.059	7,6%
Exterior	229.527	7,1%
Norte	128.863	4,0%
Total	3.231.643	100,0%

Tais dados podem ser classificados de acordo com a autodeclaração de gênero, conforme Tabela 13. As opções de autodeclaração de gênero incluem: feminino, masculino, não binário e outros. A maioria dos empregados são do gênero masculino (52,6%), seguidos pelo gênero feminino (37,9%). O gênero não binário e “outros” representam 0,02% e 0,1%, respectivamente. Ressalta-se que a base de dados da CVM apresenta 304.574 empregados (9,4%) declarados como “sem resposta”.

Tabela 13. Quantidade de empregados por autodeclaração de gênero

Profissão	Quantidade de empregados	%
Feminino	1.224.588	37,9%
Masculino	1.699.193	52,6%
Não-binário	641	0,02%
Outros	2.647	0,1%
Sem resposta	304.574	9,4%
Total	3.231.643	100,0%

A região com maior proporção de empregadas do gênero feminino é o Centro-oeste (41,25%), enquanto o Norte apresenta a menor proporção (29,43%). A proporção de não-binários é de 0,02% em todas as regiões (com exceção da região Norte, com 0,01%), conforme a Tabela 14.

Tabela 14. Quantidade de empregados das empresas listadas por autodeclaração de gênero e região

Região	Feminino	Masculino	Não Binário	Outros	Sem resposta	Total
Sudeste	38,86%	49,70%	0,02%	0,10%	11,32%	100%
Nordeste	38,19%	55,25%	0,02%	0,03%	6,51%	100%
Sul	37,50%	50,90%	0,02%	0,04%	11,53%	100%
Centro-oeste	41,25%	50,57%	0,02%	0,05%	8,10%	100%
Norte	29,43%	69,07%	0,01%	0,25%	1,24%	100%
Exterior	34,77%	58,91%	0,02%	0,02%	6,28%	100%
Total	37,89%	52,58%	0,02%	0,08%	9,42%	100%

Em relação aos segmentos de listagem, conforme a Tabela 15, a maior parte dos empregados atua no Novo Mercado (talvez também pelo maior número de empresas listadas em tal segmento). A maior concentração do gênero feminino também está no Novo Mercado (41,8% dos empregados deste segmento), enquanto do gênero masculino encontra-se no Bovespa Mais Nível 2. Os autodeclarados como não binário ou “outros” são pouco representados, com a maior quantidade no segmento Básico 0,1%).

Tabela 15. Porcentagem de empregados das empresas listadas por autodeclaração de gênero e segmento de listagem

Segmento de negociação	Feminino	Masculino	Não Binário	Outros	Sem resposta	Total
Novo Mercado	41,8%	53,1%	0,0%	0,1%	4,9%	100%
Nível 2	19,0%	41,5%	0,0%	0,0%	39,4%	100%
Nível 1	23,7%	48,9%	0,0%	0,0%	27,4%	100%
Básico	34,9%	56,0%	0,1%	0,0%	9,0%	100%
Bovespa Mais N2	24,9%	75,1%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
Bovespa Mais	33,4%	66,6%	0,0%	0,0%	0,0%	100%

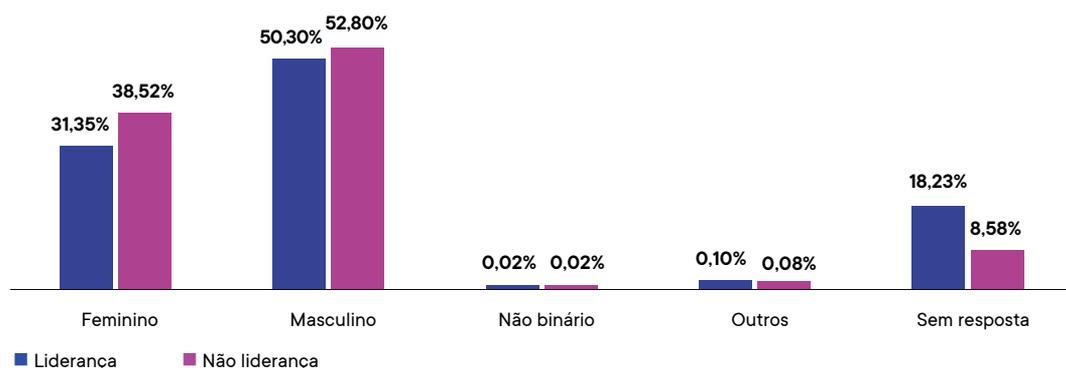
A Tabela 16 apresenta a distribuição de empregados por cargo de liderança e gênero. Dos profissionais em cargos de liderança, 50,30% são do gênero masculino, 31,35% são do gênero feminino e 0,02% são não binários. O percentual é similar para os empregados que não estão em cargos de liderança, sendo 52,8% do gênero masculino, 38,52% do gênero feminino e o gênero não binário continua com 0,02%.

Tabela 16. Distribuição dos empregados por cargo de liderança e autodeclaração de gênero

Cargo	Feminino	Masculino	Não Binário	Outros	Sem resposta	Total
Liderança	31,4%	50,30%	0,02%	0,10%	18,23%	100%
Não liderança	38,5%	52,80%	0,02%	0,08%	8,58%	100%

N = 3.231.643

Gráfico 7. Distribuição do gênero de empregados em cargos de liderança



A distribuição de empregados em cargos de liderança, por segmento de listagem, é apresentada na Tabela 17. O gênero masculino é o mais representado em todos os segmentos, sendo maior no Bovespa Mais Nível 2 (78,8%). O segmento com maior proporção de mulheres é o Novo Mercado (34,6%) e o segmento Básico apresenta a maior proporção de não binários (0,07%).

Tabela 17. Porcentagem de empregados em cargos de liderança, por autodeclaração de gênero e segmento de listagem

Segmento de negociação	Feminino	Masculino	Não Binário	Outros	Sem resposta	Total
Novo Mercado	34,60%	49,14%	0,02%	0,15%	16,10%	100%
Nível 2	19,71%	42,31%	0,00%	0,01%	37,98%	100%
Nível 1	22,39%	49,70%	0,00%	0,00%	27,90%	100%
Básico	30,09%	58,57%	0,07%	0,03%	11,25%	100%
Bovespa Mais N2	21,18%	78,82%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Bovespa Mais	31,77%	68,23%	0,00%	0,00%	0,00%	100%

N = 283.943

Diversidade de raça

Administração

Em relação à diversidade de raça, a Tabela 18 apresenta a quantidade de cargos na administração, por autodeclaração de raça em cada segmento de negociação. Novamente, ressalta-se que a análise considera cargos ocupados por profissionais de cada raça, e não pessoas distintas, pois há casos de atuação de uma mesma pessoa em mais de um cargo ao mesmo tempo.

Dos 5.961 cargos declarados na base de dados da CVM, há uma expressiva concentração de profissionais brancos: 81,1% da amostra. Em seguida, estão os profissionais pardos, com apenas 3,2% de representação. A menor representação de raça refere-se aos profissionais pretos e indígenas e não atinge 1% da amostra (34 e 2 cargos, respectivamente). Os profissionais brancos representam mais de 75% dos profissionais em todos os segmentos de listagem. O Novo Mercado apresenta a maior proporção de administradores brancos (82,4%), enquanto o segmento Básico tem a maior representação de pretos (0,9%), pardos (4,4%) e amarelos (2,1%).

Tabela 18. Quantidade de cargos na administração por declaração de raça e segmento de negociação

Segmento de negociação	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Outros	Sem Resp.	Total
Novo Mercado	2463 (82,4%)	16 (0,5%)	81 (2,7%)	54 (1,8%)	2 (0,1%)	55 (1,8%)	319 (10,7%)	2990 (100%)
Nível 2	319 (75,1%)	1 (0,2%)	11 (2,6%)	4 (0,9%)	0 (0%)	0 (0%)	90 (21,2%)	425 (100%)
Nível 1	548 (85,9%)	1 (0,2%)	17 (2,7%)	10 (1,6%)	0 (0%)	30 (4,7%)	32 (5,0%)	638 (100%)
Básico	1405 (78,4%)	16 (0,9%)	79 (4,4%)	37 (2,1%)	0 (0%)	26 (1,5%)	228 (12,7%)	1791 (100%)
Bovespa Mais N2	15 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	15 (100%)
Bovespa Mais	83 (81,4%)	0 (0%)	2 (2,0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	17 (16,7%)	102 (100%)
Total geral	4833 (81,1%)	34 (0,6%)	190 (3,2%)	105 (1,8%)	2 (0,0%)	111 (1,9%)	686 (11,5%)	5961 (100%)

Nota. Total de 5.961 cargos.

Os profissionais brancos são maioria – mais de 70% – em todos os órgãos da administração, conforme a Tabela 19. Os únicos 2 administradores autodeclarados indígenas atuam no conselho de administração e fiscal, como efetivos. As diretorias são o órgão com maior concentração de brancos e menor concentração de pretos: 83% contra 0,29%, respectivamente.

Dos conselheiros de administração efetivos, 82,8% são brancos, 2,1% são pardos, 1,8% são amarelos, enquanto pretos representam menos de 1% (0,67%, especificamente). Em relação aos conselheiros de administração suplentes, a mesma ordem de representação ocorre, embora com percentual relativamente menor de brancos (76,7%) e maior de pardos (4,98%), amarelos (2,07%) e pretos (0,83%).

Entre os conselheiros fiscais efetivos, a maioria é branca (77,5%), seguida pela maior representação de pardos entre os órgãos da administração (6,47%). Dos demais conselheiros, 1,47% são amarelos, 0,6% são pretos e 0,15% indígenas. Em relação aos conselheiros fiscais suplentes, tem-se 73,48% de brancos e 3,21% de pardos, os amarelos compõem 1,35% e pretos têm sua maior representação, entre todos os órgãos da administração, com pouco mais de 1% dos conselheiros (1,01%).

Tabela 19. Quantidade de cargos por declaração de raça e por órgão da administração

Órgão da administração	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Índigena	Outros	Sem resposta	Total
Conselho de administração – Efetivos	82,76%	0,67%	2,09%	1,84%	0,04%	1,71%	10,90%	100%
Conselho de administração – suplentes	76,76%	0,83%	4,98%	2,07%	0,00%	0,83%	14,52%	100%
Conselho fiscal – efetivos	77,50%	0,59%	6,47%	1,47%	0,15%	2,06%	11,76%	100%
Conselho fiscal – suplentes	73,48%	1,01%	3,21%	1,35%	0,00%	3,04%	17,91%	100%
Diretoria	83,00%	0,29%	3,17%	1,85%	0,00%	1,75%	9,94%	100%
Total geral	81,08%	0,57%	3,19%	1,76%	0,03%	1,86%	11,51%	100%

Empregados

Em relação aos empregados, ainda se verifica uma predominância de profissionais brancos, embora bem menos expressiva do que aquela observada em conselhos e diretorias. Dos 3.231.643 empregados, 38,9% são brancos, 29,9% são pardos e 8,6% são pretos. Amarelos e indígenas são os menos representados entre os empregados das empresas listadas, com apenas 1,3% e 0,4% da amostra, respectivamente.

O Novo Mercado é o segmento com menor proporção de empregados brancos (34,4%) e com maior proporção de pardos (32,1%), conforme apresenta a Tabela 20. O segmento Básico tem a maior representação de pretos (10,6%) enquanto o Bovespa Mais Nível 2 tem a maior proporção de empregados brancos (72,4%).

Tabela 20. Quantidade de empregados por declaração de raça e segmento de negociação

Segmento de negociação	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Outros	Sem resposta	Total
Novo Mercado	34,4%	8,7%	32,1%	1,3%	0,5%	5,9%	17,2%	100%
Nível 2	55,0%	8,2%	20,4%	1,3%	0,2%	1,6%	13,2%	100%
Nível 1	49,9%	5,7%	23,0%	1,7%	0,1%	0,4%	19,1%	100%
Básico	49,7%	10,6%	26,9%	1,3%	0,2%	0,9%	10,5%	100%
Bovespa Mais N2	72,4%	5,2%	22,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
Bovespa Mais	42,1%	9,7%	22,9%	0,7%	0,2%	1,4%	23,0%	100%
Total geral	38,9%	8,6%	29,9%	1,3%	0,4%	4,5%	16,5%	100%

Nota. Total de 3.231.643 empregados.

Em relação às regiões, os empregados autodeclarados brancos são maioria nas regiões Sudeste (44,5%) e Sul (60,4%), de acordo com a Tabela 21. Em seguida, os pardos são maioria nas regiões Norte (53,9%), Nordeste (50,3%) e Centro-Oeste (46,1%). No exterior, a maioria dos empregados optou pela declaração de raça “outros” (39,4%).

Tabela 21. Quantidade de empregados das empresas listadas por autodeclaração de raça e região

Região	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Outros	Sem resposta	Total
Sudeste	44,5%	9,4%	27,5%	1,4%	0,3%	1,7%	15,2%	100%
Nordeste	20,2%	9,9%	50,3%	1,1%	0,3%	1,4%	16,7%	100%
Sul	60,4%	5,6%	15,1%	0,8%	0,5%	2,1%	15,5%	100%
Centro-oeste	29,4%	7,2%	46,1%	1,7%	0,6%	1,0%	14,0%	100%
Norte	18,5%	7,0%	53,9%	1,3%	0,4%	4,9%	13,9%	100%
Exterior	16,7%	8,7%	1,3%	1,9%	0,2%	39,4%	31,8%	100%
Total	38,9%	8,6%	29,9%	1,3%	0,4%	4,5%	16,5%	100%

Nota. Total de 3.231.643 empregados.

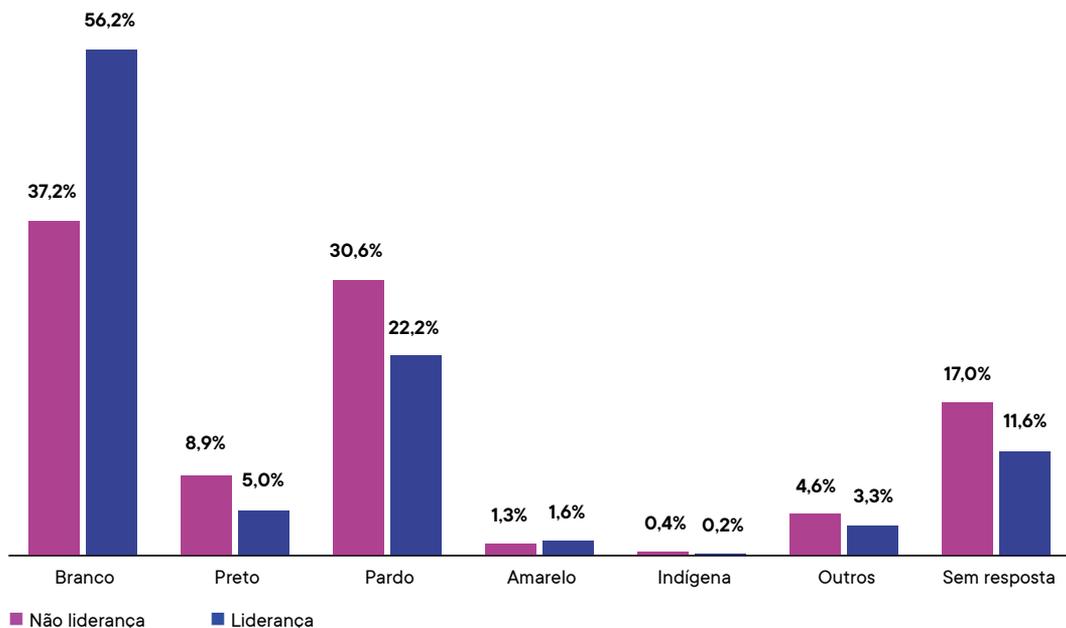
A maioria dos empregados que estão em posição de liderança são brancos (56,2%) seguidos pelos profissionais pardos (22,2%), conforme a Tabela 22. Em seguida, vêm pretos (5,0%), amarelos (1,6%) e indígenas (0,2%). Dos empregados que não estão em cargos de liderança, a representação de brancos é menos concentrada do que na liderança (37,2%) e há maior concentração de pardos (30,6%), pretos (8,9%) e indígenas e menor concentração de amarelos (1,3%).

Tabela 22. Distribuição dos empregados por cargo de liderança e autodeclaração de raça

Cargo	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Outros	Sem resposta	Total
Liderança	56,2%	5,0%	22,2%	1,6%	0,2%	3,3%	11,6%	100%
Não liderança	37,2%	8,9%	30,6%	1,3%	0,4%	4,6%	17,0%	100%

Nota. Total de 3.231.643 empregados.

Gráfico 8. Distribuição de raça em empregados com cargos de liderança



A Tabela 23 apresenta a distribuição de empregados em posições de liderança por raça e segmento de negociação. Em todos os segmentos, os brancos são a maioria, sendo sua maior proporção no Bovespa Mais Nível 2 (95,3%). O Novo Mercado tem a maior concentração de pardos (25,3%). O segmento que tem a maior proporção de negros é o Bovespa Mais (6,9%).

Tabela 23. Quantidade de empregados em posição de liderança por declaração de raça e segmento de negociação

Segmento de negociação	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Outros	Sem resposta	Total
Novo Mercado	52,6%	5,7%	25,3%	1,6%	0,2%	4,7%	9,9%	100%
Nível 2	73,1%	3,2%	13,9%	1,2%	0,1%	0,5%	8,0%	100%
Nível 1	64,8%	2,5%	13,9%	2,0%	0,1%	0,2%	16,4%	100%
Básico	57,9%	4,7%	19,3%	1,4%	0,1%	0,9%	15,7%	100%
Bovespa Mais N2	95,3%	1,2%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
Bovespa Mais	50,3%	6,9%	21,1%	0,7%	0,2%	1,4%	19,4%	100%

Nota. Total de 3.231.643 empregados.

Metodologia

Definição da amostra

O universo de empresas relevantes para esta pesquisa é composto, inicialmente, por 704 empresas listadas, a partir da base de dados da CVM. Tais empresas apresentam 6.603 conselheiros e diretores, em 9.205 posições de liderança e 3.513.888 empregados. As posições de liderança incluem participação na diretoria, conselho de administração e conselho fiscal (tanto conselheiros suplentes, como efetivos). Ressalta-se que o número de posições de liderança pode ser maior que o número de profissionais, devido a possíveis mandatos concomitantes nos órgãos da administração pelo mesmo profissional, em empresas distintas.

Para compor a amostra, foram aplicados filtros para considerar apenas empresas com: (i) situação de registro do emissor ativo e na categoria A, na CVM; (ii) emissor em situação de “Fase Operacional”; e (iii) listagem nos segmentos de negociação: Básico, Bovespa Mais, Nível 1 de Governança Corporativa, Nível 2 de Governança Corporativa e Novo Mercado. Após a aplicação de tais filtros, obteve-se uma amostra de 394 empresas listadas, com 5.149 conselheiros e diretores ocupando 6.323 cargos distintos, e 3.231.643 empregados.

Coleta de dados

Os dados coletados para esta pesquisa foram extraídos do Portal Dados Abertos da CVM (https://dados.cvm.gov.br/dataset/cia_aberta-doc-fre). A base de dados utilizada foi a “Formulários de Referência de Cias Abertas (2023)”, com data de referência de 31/12/2023 (coletada em 08 de janeiro de 2024). Especificamente, foram utilizados os arquivos de dados referentes à composição e experiência dos administradores e membros do conselho fiscal e à quantidade de membros por autodeclaração de gênero e raça (tanto para administradores, quanto para empregados). A divulgação de informações sobre a autodeclaração de gênero e raça tornou-se obrigatória a partir de 2023, com a Resolução CVM nº 59².

Os dados sobre composição e experiência da administração e conselho fiscal são apresentados em nível de indivíduo, de forma que foi possível identificar o gênero de cada profissional, a partir de seu primeiro nome, para realizar as análises da diversidade de gênero. Para os profissionais cujo nome não foi possível identificar, a princípio, foi checada sua experiência profissional para determinar o gênero. Portanto, ressalta-se que tal classificação é feita com base em dados divulgados no FRE e não pela autodeclaração de gênero.

2. <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol059.html>



Av. das Nações Unidas, 12.551
21º andar - São Paulo - SP
CEP 04578-903
São Paulo e região 11 3185 4200
Outras localidades 4020 1733
e-mail: ibgc@ibgc.org.br
www.ibgc.org.br

Com o objetivo de analisar se há diversidade de gênero e raça entre administradores e empregados das companhias de capital aberto, a primeira edição da pesquisa *Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto* evidencia que a diversidade tem sido pouco expressiva e avançado lentamente, especialmente nos conselhos e diretorias.

